A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA CRIANÇAS DE QUATRO E CINCO ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

IZABEL CRISTINA PAIVA PARISE

RESUMO:

Nos primeiros passos da vida escolar da criança, o universo do brincar se sobrepõe a outros momentos previstos pelo Currículo da Educação Infantil. Isso ocorre porque a brincadeira acontece desde suas primeiras percepções do mundo, ainda como um bebê no colo de sua família. Para fazê-lo sorrir, adultos e crianças que se aproximam do recém-nascido, fazem brincadeiras, caretas, falas trocadas. O menino e a menina crescem com esse comportamento frequente ao seu redor e, aos poucos, apropriam-se do ato de brincar, escolhendo gestos, objetos e sons de interesse para seu divertimento. Desta forma, observa-se quão natural é para os seres humanos, expressar-se por meio de situações envolvendo brincadeiras. E, sendo natural, porque excluir ou reduzir momentos tão expressivos para o desenvolvimento do aluno nas salas de aula?

Palavras-chave: Brincar; Desenvolvimento; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O tema deste trabalho é A importância do brincar para crianças de quatro e cinco anos na Educação Infantil. A necessidade que uma criança nessa faixa etária tem em expressar-se por meio de brincadeiras deve ser priorizada pelas escolas de Educação

Infantil.

Durante os primeiros anos da infância, a criança tem contato com outras crianças, com a natureza, diferentes ambientes frequentados por sua família e vários grupos sociais. E, em toda nova experiência surgem situações, oportunidades de brincadeiras, de interação com o outro e o meio. Isso porque o brincar é uma forma de linguagem de todos desde a mais tenra idade. Quando chega na escola, a brincadeira, mesmo fazendo parte da rotina escolar, deixa de ser o foco principal na rotina da criança, que estava acostumada a brincar em todo tempo livre que tinha em casa.

Independente da classe social, se brincando com jogos modernos, bonecos de última geração ou com tampas de panela e objetos da casa, todas estavam praticando o brincar, vivendo no faz de conta, exercitando o corpo correndo, pulando ou se escondendo. Ao deparar-se com uma rotina onde o brincar dá espaço para outras atividades propostas pela escola, o aluno deixa de exercitar sua criatividade, imaginação e parando de expressar-se por meio daquilo que tanto gosta: as brincadeiras.

Infelizmente, os momentos lúdicos estão ficando cada vez mais escassos nas salas de aula. Nos primeiros anos escolares, na Educação Infantil, a aceleração em busca de uma alfabetização precoce está tomando o espaço importante para o desenvolvimento de outras habilidades que precisam ser desenvolvidas antes mesmo de qualquer contato com o mundo letrado.

A Educação Infantil é um período muito importante do desenvolvimento do indivíduo e precisa ser trabalhada dentro das reais necessidades de uma criança na faixa etária entre quatro e cinco anos. E a realidade de uma criança dessa idade está diretamente relacionada às brincadeiras.

EFEITOS DAS BRINCADEIRAS NO DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES FUNDAMENTAIS

A idade pré-escolar é de fato, o período onde as crianças absorvem todas as informações e experiências que estão ao seu redor. Não é por acaso que, neste mesmo período, sejam indicadas aulas de introdução às línguas estrangeiras, tamanha facilidade

das crianças em aprender. E isso acontece nas demais áreas do conhecimento: o prazer pela leitura, por exemplo, se dá desde a mais tenra idade quando o indivíduo é apenas ouvinte e espectador dos contos que ouve em casa ou na escola. As aulas de artes observam grandes potencialidades em crianças desde muito pequenas. Os esportes são iniciados mesmo antes do período pré-escolar. Enfim, quanto mais cedo se apresenta, mais fácil se absorve o que lhes foi ensinado.

Essas crianças que se encontram no período entre quatro e cinco anos de idade vêm de casa onde estavam acostumadas a brincar na maior parte do tempo, seja com brinquedos, objetos variados, ou simplesmente interagindo com seus amigos. Algumas, dependendo de suas famílias, vieram motivadas, instruídas e com muitas habilidades bastante desenvolvidas graças aos recursos e/ou incentivos dados pelos pais, irmãos e demais parentes, que fizeram uso de jogos e brincadeiras para introduzi-los (mesmo que sem a intenção) aos conteúdos e habilidades da Educação Infantil. Outras são levadas à escola onde terão os primeiros contatos com números, formas, cores, letras, objetos como tesoura, cola, lápis de cor. Estas, certamente necessitarão ainda mais das brincadeiras em seu período de aprendizado, uma vez que não as praticaram anteriormente em casa, com suas famílias.

Desta forma, observa-se que, apesar da pouca idade, um grupo de crianças já exposto a situações de ludicidade, desperta para o aprendizado mais rapidamente.

Ambos indivíduos, incentivados ou não em casa, brincaram. Brincaram sozinhos ou acompanhados, com ou sem brinquedos, incentivados ou não. E durante essas brincadeiras, todos estavam aprendendo. Aprenderam a contar, a esperar, a fazer estimativas, aprenderam sequências, rimas e mais uma infinidade de conceitos e experiências, que muitos julgam iniciarem apenas quando o indivíduo entra na escola.

De acordo com Emília Ferreiro:

> As crianças iniciam o seu aprendizado de noções matemáticas antes da escola, quando se dedicam a ordenar os objetos mais variados (classificando-os ou colocando-os em série). Iniciam o aprendizado do uso social dos números participando de diversas situações de contagem e das atividades sociais relacionadas aos atos de comprar e vender. (1981, p. 98).

Tais atividades de contagem, ordenação de objetos, classificação, entre outros, acontece, primeiramente, durante as brincadeiras e jogos que são aprendidos em casa, na rua, com amigos, primos e vizinhos. Muito antes da sistematização proposta pelas escolas. Contando para o amigo se esconder, separando as crianças em times, selecionando brinquedos grandes de pequenos, enfileirando carrinhos para brincar, as crianças desenvolvem seus primeiros raciocínios matemáticos. Por que esse aprendizado não pode continuar acontecendo de maneira natural (incentivada e organizada, claro) dentro do espaço escolar? Todos desenvolvemos as atividades diárias mais facilmente quando são prazerosas e significativas. Assim, a criança colocada em momentos de aprendizagem por meio do lúdico se sentirá mais motivada e aprenderá tudo de maneira natural e proveitosa.

2.1 O que ensinar por meio das brincadeiras?

Existe um currículo a ser seguido pelos professores da Educação Infantil e neles estão descritas diversas habilidades que devem ser trabalhadas com os alunos a fim de desenvolverem plenamente sua coordenação motora, sua interação social, capacidades matemáticas, primeiras construções escritas, interação com meio ambiente em que vive, dentre outras. E, todas elas, podem ser desenvolvidas ao longo do ano letivo fazendo uso de jogos, brincadeiras e demais situações lúdicas. Não há uma separação de conteúdos e habilidades da educação Infantil que po-

dem ou não ser trabalhados com brincadeiras e jogos. A vivência do "conteúdo", seja ele qual for, torna o aprendizado mais significativo para o aluno. E, consequentemente, ele não esquecerá daquilo que aprendeu.

"Ao manifestar uma conduta lúdica, a criança demonstra o nível de seus estágios cognitivos e constrói conhecimentos". (POZAS, 2014, p. 81). A brincadeira leva à construção de conhecimentos e também favorece o desenvolvimento das mais variadas habilidades necessárias para crianças em período pré-escolar.

Cabe ao professor selecionar, organizar e priorizar atividades e situações lúdicas para que seus alunos cheguem aos objetivos esperados.

Conforme Maluf (2008, p. 41) "Todo educador tem ampla responsabilidade na renovação das práticas educativas, pois ele, na medida do possível, faz surgir novas práticas educativas propondo novas intenções educativas de desenvolvimento, só alcançáveis por meio dele mesmo. "

Não são necessários recursos requintados, brinquedos caros ou jogos muito elaborados para a realização das aulas divertidas e lúdicas. Sabe-se que nos dias atuais, o reaproveitamento de materiais ditos recicláveis em sala de aula, possibilita a criação de inúmeros materiais de apoio para o docente, independente do ano escolar em que ele atue. Além desses recursos materiais que estão disponíveis em abundância em nosso dia-a-dia, as tecnologias auxiliam muito aos interessados que buscam alternativas interessantes para ministrar suas aulas. Uma quantidade infindável de sites explicativos disponibiliza para quem quiser sugestões de jogos, brinquedos e instrumentos que podem ser utilizados com crianças de diferentes idades. Também estão presentes na rotina dos profissionais de educação as redes sociais, onde a troca de informações, sugestões e ideias acontecem a todo momento.

Tudo isso leva a crer que as aulas lúdicas estão ao alcance de qualquer professor que busque incorporá-las na sua rotina de trabalho. Uma ferramenta fundamental para aulas de excelência, que se encerram com crianças felizes e em pleno desenvolvimento, e professor satisfeito pelos alunos e pela observação rica do desempenho de cada um.

2.2 Quais os ganhos para o aluno que tem o lúdico presente em sala de aula?

A criança é o motivo de existência da escola e, por ela, devem pautar-se todas as ações que serão tomadas pela instituição de ensino. Desta forma, aulas dedicadas ao aprendizado verdadeiro devem ser metas do professor. No entanto, para que um aluno de quatro ou cinco anos de idade preste atenção naquilo que se deseja, é imperativo que o mesmo o atraia, o seduza. O conteúdo, a habilidade que se pretende trabalhar com as crianças precisa ser apresentada de maneira que cada um daqueles pequenos indivíduos em formação tenha interesse em participar e envolver-se na aula. O que poderia despertar maior interesse de uma criança do que as brincadeiras e os jogos?

Segundo Ângela Maluf:

Toda criança que participa de atividades lúdicas adquire novos conhecimentos e desenvolve habilidades de forma natural e agradável, gerando um forte interesse em aprender e garantindo o prazer. [...] as atividades lúdicas têm capacidade de desenvolver várias habilidades na criança, proporcionando-lhe divertimento, prazer, convívio profícuo, estímulo intelectivo, desenvolvimento harmonioso, autocontrole e auto realização. Não só as crianças são beneficiadas pelas atividades lúdicas, mas também os professores.

As atividades lúdicas em sala de aula possibilitam assimilação de valores, aquisição/mudança de comportamentos, socialização, desenvolvimento de habilidades, além de perpassarem por todas as áreas do co-

nhecimento.

A valorização de momentos lúdicos na rotina da sala leva os pequenos ao alcance dos objetivos daquela aula, assim como possibilita ao professor um conhecimento mais amplo a respeito da forma como cada um de seus alunos aprende. “Durante as atividades lúdicas, os educadores podem perceber traços de personalidade do educando, de seu comportamento individual e coletivo e o ritmo de seu desenvolvimento”. (MALUF, 2008, p. 41). Tais observações são valiosas para que o docente possa avaliar as crianças para, consequentemente, reavaliar suas ações, observando se os objetivos traçados estão ou não sendo alcançados de fato. Mediante essa análise, o educando projetará novas aulas que darão continuidade ao aprendizado ou, caso seja necessário, retome o trabalho com as habilidades que necessitem ser melhor desenvolvidas.

Observando os alunos durante as atividades lúdicas, o professor verificará diferentes características existentes entre seus alunos. Ele verá que existem aqueles que se destacarão nas encenações, outros nas brincadeiras envolvendo raciocínio lógico, e outros, ainda, que demonstrarão grandes habilidades motoras ou até mesmo, dificuldades que não poderiam ser observadas em outro momento, senão durante a brincadeira. Desta forma, observa-se outro caráter importante da brincadeira na Educação Infantil: o suporte para a intervenção do professor a fim de que seu aluno supere dificuldades e construa novas habilidades que o farão superar os obstáculos encontrados.

Outra característica importante a se destacar a respeito das brincadeiras em sala de aula é a possibilidade de integrar crianças nos diferentes níveis de aprendizagem que se encontram. É sabido que em qualquer turma (da Educação Infantil ou Ensino Fundamental) existem indivíduos que se encontram em etapas distintas da aprendizagem. Durante a execução de tarefas escritas em sala de aula, esses desníveis são visíveis, tanto pelo professor quanto pelos próprios alunos que, desde cedo, já diferem uns dos outros por aquilo que sabem ou não (aquele amigo desenha bem, o outro pinta muito bonito, aquela menina conta sem errar, e a outra colega faz tudo rapidinho). Porém, durante as brincadeiras, é como se todos estivessem em igualdade para escolher fazer aquilo que quiserem. A brincadeira é democrática. Nela desaparecem supostas incapacidades, que dão espaço para a linguagem universal das crianças, a linguagem lúdica.

Outro fato importante a ser destacado nas aulas lúdicas, é a capacidade de promover a inclusão de crianças com alguma necessidade educacional especial (deficiências físicas, síndromes, dificuldades de aprendizado, autistas, entre outros). Isso acontece porque as crianças não sabem o que é preconceito, discriminação. Elas aprendem isso com o tempo, dependendo dos exemplos que lhes são dados. Pesquisas, estudos e até vídeos disseminados pelas redes sociais mostram momentos onde as crianças com alguma deficiência são colocadas junto às outras crianças sem deficiências físicas ou de aprendizagem, próximas a brinquedos. O resultado é sempre emocionante: todas brincam juntas. Dividem os brinquedos, dividem papéis nas brincadeiras, divertemse sem diferenciar capacidades ou dificuldades do colega. Este ganho, esta convivência com crianças especiais para o aluno é de grande relevância, tanto para seu crescimento pessoal, quanto para a consciência social, uma vez que está inserido em uma sociedade que luta por igualdade de direitos e acesso a todos.

Em uma escola para todos, desenvolvimento e aprendizagem devem ser considerados como formas interdependentes. Uma das condições para isso é que a dimensão lúdica [...] qualifique as tarefas escolares, principalmente na perspectiva daquelas que são propostas às crianças. (MACEDO, PETTY e PASSOS, 2005, p. 12)

Os trabalhos escolares sempre possuem um objetivo a ser alcançado. Quando permeado de ludicidade, os objetivos são alcançados mais rapidamente e com menos

dificuldade pela criança. O professor, então, oferece um jogo, brinquedo ou propõe uma brincadeira esperando observar determinados resultados ou comportamentos de seus alunos. A criança, por sua vez, brinca pelo simples prazer de fazê-lo. "Na perspectiva da criança, brinca-se pelo prazer de brincar, e não porque suas consequências sejam eventualmente positivas ou preparadoras de alguma outra coisa. " (MACEDO, PETTY e PASSOS, 2005, p. 14). Então, o aluno desenvolve as habilidades esperadas pelo planejamento daquela aula (sem perceber) e constrói relações positivas com o processo de aprendizagem, uma vez que a mesma se deu de forma espontânea e natural.

A escola é um espaço democrático, onde indivíduos de diferentes regiões, crenças, hábitos familiares convivem diariamente. Na sala de aula as crianças entram em contato com colegas das mais variadas origens, crenças, etnias, situações econômicas, distintos núcleos familiares, entre outras diferenças presentes na sociedade dos dias atuais. E, estas crianças carregadas de tanta diversidade, brincarão juntas, conviverão, dividirão os mesmos espaços e compartilharão suas vivências tão singulares. Isso acontecerá durante duzentos dias letivos. É muito tempo de convivência, de trocas de experiências e situações cotidianas que eles desfrutarão.

Na rotina escolar, essa riqueza de pessoas tão distintas surgirá nos mais variados momentos das aulas. É função do professor aproveitar cada situação para enriquecer suas aulas, apresentando aos pequeninos um mundo novo, um pouco diferente do seu.

CONCLUSÃO

O desenvolvimento do presente estudo sobre a importância das aulas lúdicas envolvendo jogos e brincadeiras na Educação Infantil, permitiu um olhar sobre a necessidade de mudança do foco do trabalho das escolas onde estudam crianças de quatro e cinco anos de idade.

Indubitavelmente as brincadeiras ao longo do aprendizado de crianças nessa faixa etária são fundamentais, a fim de que o indivíduo desenvolva as habilidades esperadas de forma natural e prazerosa. Os autores estudados reiteraram a função importante dos jogos e demais aulas lúdicas durante o processo de desenvolvimento escolar do aluno.

Com vasta literatura sobre atividades lúdicas para infância, pode-se comprovar a riqueza desse trabalho para as aulas do docente, enriquecendo e valorizando as aulas, promovendo integração dos alunos, possibilitando uma avaliação mais individualizada acerca do aprendizado de cada um, bem como o crescimento de cada criança, respeitando seu tempo para a superação dos obstáculos e compreensão dos conteúdos.

Da mesma forma, também foi verificado que há consequências negativas para crianças que foram privadas de momentos lúdicos e de brincadeiras em seu primeiro período escolar, e tais consequências podem acarretar dificuldades de aprendizado para o resto da vida acadêmica do indivíduo.

Há de se rever o desenvolvimento das atividades na Educação Infantil a fim de que todos alunos sejam privilegiados com momentos lúdicos para aprendizagem significativa das habilidades esperadas para essa faixa etária. Deste modo, ocorrerá um desenrolar de compreensão sobre os conteúdos ministrados nas séries seguintes, favorável ao crescimento do aluno em todas as áreas do conhecimento.

REFERÊNCIAS

BRITES DE VILA, Gladys e MÜLLER, Marina. Brincadeiras e Atividades recreativas. São Paulo, SP: Editora Paulinas, 1992.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1981.

FREIRE, João Batista; SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo, SP: Editora Scipione, 2010.

FRIEDMANN, Adriana. O brincar na

Educação Infantil – observação, adequação e inclusão. São Paulo, SP: Editora Moderna, 2012.

MACEDO, Lino de; PETTY, Ana Lúcia; PASSOS, Norimar Christe. Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar. São Paulo, SP: Artmed Editora, 2005.

MALUF, Ângela Cristina Munhoz. Atividades Lúdicas para Educação Infantil – conceitos, orientações e práticas. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara, 1987.

POZAS, Denise. Criança que brinca aprende mais. Rio de Janeiro, RJ: Editora Senac, 2014.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na Educação Infantil – Uma história que se repete. São Paulo, SP: Cortez Editora, 1995.